



Área: Ciências Humanas

RELATO DE EXPERIÊNCIA GEOGRÁFICA: VISITA TÉCNICA NO COMPLEXO DE PEIXES DA AMAZÔNIA NO ESTADO DO ACRE

Dival Vieira de Araújo Neto¹
Karina Furini Ponte²

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar o processo de industrialização do Complexo de Peixe da Amazônia por meio de visita técnica e discutir o modelo público privado e comunitário, no qual a empresa está inserida. O levantamento bibliográfico e as observações in loco foram os procedimentos de pesquisa utilizados.

Palavras-chave: Visita técnica. Industrialização. Modelo Público Privado Comunitário (PPC).

Introdução

O trabalho de campo é essencial para o profissional que atua no ramo da Geografia, e quando estamos na academia é importante aprender os fundamentos teóricos, métodos para obtenção de dados quantitativos, qualitativos e a realização de visitas técnicas para que possamos sair da universidade com uma boa formação e assim, preparados para o mercado de trabalho.

Historicamente, no Brasil, o capitalismo teve a ajuda do Estado para se reproduzir, e isto teve início no governo de Getúlio Vargas (FILHO, 2013). Quando trazemos para a realidade local e analisamos o processo industrial da Amazônia e conseqüentemente o Acre, verificamos que foi tardia e o estado tem pouquíssima representatividade no PIB e o governo precisou atuar como principal incentivador do desenvolvimento industrial.

Segundo Ponte (2014), o Acre passou a buscar um avanço industrial a partir de 1999 com o governo da Frente Popular, que através da proposta do Desenvolvimento Sustentável atrai investimentos nacionais e estrangeiros para o estado. A partir dessa ideologia, foi pensado e executado a implantação de Agroindústrias e o modelo de industrialização para o Estado denominado de Público Privado Comunitários (PPC) que é a parceria realizada entre o governo, o empresariado e o produtor.

Objetivo

¹ Discente Petiano Não Bolsista do Grupo PET Geografia da Universidade Federal do Acre (UFAC), do Curso Bacharelado em Geografia da IES. e-mail: divalnetto@hotmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Acre, Professora Colaboradora do Grupo PET Geografia/UFAC e-mail: karinaponte211@hotmail.com



Relatar a experiência vivenciada durante a visita técnica no Complexo Peixes da Amazônia e o objetivo era analisar a estruturação de uma indústria regional ligada ao papel do Estado na implantação dessa agroindústria e o modelo Público Privado Comunitário (PPC). A atividade foi desenvolvida com a turma do 5º período do curso de Geografia Bacharelado da Universidade Federal do Acre pela disciplina de Geografia das Indústrias com a orientação da Professora Dra. Karina Furini Ponte.

Metodologia

A primeira etapa foi as aulas ministradas pela Prof. Dra. Karina Furini Ponte que nos passou conceitos e informações que foram muito importantes para a construção desse trabalho. A segunda etapa foi a realização da visita técnica no dia 07 de junho de 2018 no Complexo Peixes da Amazônia para coleta de informações *in loco* que vai desde a parte operacional até a gestão e o levantamento de dados documentais e bibliográficos.

Resultados

Foi visitado toda a estrutura do Complexo de Piscicultura Peixes da Amazônia que é formado pelo Centro Tecnológico de Produção de Alevinos, frigorífico, fábrica de ração e os tanques. A agroindústria está localizada na BR 364 –km 93, zona Rural de Senador Guimard – AC. Nessa visita foram feitas análises quantitativas e qualitativas em todos os setores da empresa e em cada ponto visitado, tinha o acompanhamento e explicação do responsável do setor que explanava de como era o funcionamento. Na parte administrativa, o foco era questionar o modelo do PPC que a empresa estava inclusa. No setor do centro de alevino foi relatado que a empresa trabalha atualmente com a criação de 4 tipos de peixes: Tambaqui, Pirarucu, Pirapitinga e o Pintado. Os alevinos são criados em tanques com ambiente artificial e tem todo o processo de criação, desde o nascimento, onde passam por um período de 60 dias em tanques berçários para o seu desenvolvimento até a chegada a um tamanho considerado adequado, que é de 8cm em média e posteriormente são vendidos para o produtor fazer o processo de engorda em sua propriedade. Como o estado ainda não tem capacidade de produzir o suficiente, a empresa precisa comprar os peixes de outros estados para suprir a demandam, mas ainda estão bem longe de produzir a quantidade máxima. Os principais compradores são de Rondônia e a produção é feita de acordo com a demanda solicitada. A Pirapitinga é o peixe que tem o maior valor lucrativo, pois é vendido em dólar e exportado para o Peru.

A fábrica de ração tem a capacidade máxima de produzir anualmente 40.000 toneladas de ração e trabalha com 2 tipos de ração para peixes, a diferença está na quantidade de proteína no produto. São produzidas rações para onívoros, carnívoros, mas pode produzir ração também para cachorro e gato. O maquinário é importado da Dinamarca, o seu funcionamento é 95% autônomo e o restante é operado por funcionários. Os ingredientes para a produção das rações são: farinhas de peixes, pena, vísceras e grãos. Esse setor também tem dificuldades para obter matérias primas no estado, por isso precisa recorrer a outros estados, por ocorrências desses fatos, a fábrica só atende apenas por encomenda e opera



apenas em horário comercial. A manutenção das máquinas são feitas por profissionais de São Paulo no maquinário brasileiro e o maquinário dinamarquês é feito por profissionais estrangeiros.

O frigorífico tem capacidade de processamento de 20 mil toneladas/ano, mas também está bem longe de atingir sua capacidade máxima. Nesse setor, o responsável nos informou todo o processo que é formado por etapas: 1º) é o transporte dos peixes, que é trazido ainda vivo da propriedade do produtor para o complexo, logo em seguida é feito o abate pelo método de choque térmico, utilizando água e gelo. A classificação de tamanho e peso do peixe é fundamental para dar continuidade aos trabalhos; 2º) nessa etapa é feita a evisceração pelo processo de sucção, retirando completamente as vísceras dos peixes, que é destinado para um local específico e assim pode ser utilizada como matéria prima para diversos produtos; 3º) no próximo setor é feito o corte e por último, o processo de embalagem, que ficam estocados e congelados a uma temperatura de -28°C. Atualmente existem alguns clientes fixos: um centro de distribuição em Puerto Maldonado no Peru, a rede Pão-de-Açúcar, a rede de restaurante Coco Bambu, Walmart, JBS e para o Carrefour. Somente para o Peru é enviado 15 toneladas de peixes por semana. Foi perceptível que o modelo de produção é fordista.

Considerações finais

A visita técnica teve como objetivo entender a estruturação de uma indústria regional, a prática das técnicas apresentadas durante as aulas, realizando as análises quantitativas e qualitativas, assim como outras observações. Diante desse trabalho de campo conseguimos analisar o modelo PPC e compreender que o processo industrial do Estado do Acre é muito recente comparado com os demais estados do Brasil e como o estado continua tendo participação ativa nas agroindústrias, por isso o estudo de caso no Complexo Peixes da Amazônia.

O estado passou a ter o modelo de parques industriais a partir de articulação e incentivo do próprio governo, que continua sendo o maior acionista. Os empresários vêm logo em seguida e por último com a menor porcentagem, o pequeno produtor que por meio da cooperativa tem cadeira no conselho administrativo, mas o camponês não influencia nas decisões da gestão, ou seja, o negócio é mais lucrativo para os grandes acionistas e o pequeno produtor continua refém do grande capital. E nesse ano de 2019, a empresa está passando por um momento delicado, com muitas dívidas e com risco de fechar, por isso estão recorrendo a governo do estado para reerguer a empresa.

Referências:

FILHO, H. S. A Era Vargas: desenvolvimento, economia e sociedade. **Economia e Sociedade**. Campinas, v. 22, n. 3, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ecos/v22n3/10.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018. p. 855-860.



PONTE, KARINA FURINI. **O Desenvolvimento Sustentável e o Controle Social da Natureza e do Trabalho: um estudo sobre a fábrica de preservativos Xapuri (AC)**. 360p. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/122230>. Acesso em: 16 nov. 2018.

***Apoio Financeiro:** Programa de Educação Tutorial – Grupo PET Geografia UFAC